

**Duração: 2025 - 2026**

## **Investigador Responsável**

**Paula Xavier**

## **Membros da Equipa**

**Ana Gama**

**Bianor Valente**

**Catarina Sousa**

**Maria Pacheco Figueiredo**

**Maria João Silva**

**Maria João Santos**

**Natália Gomes**

Ana Cristina Antunes

Eduarda Ferreira

Com a crescente integração da Inteligência Artificial (IA) na sociedade, torna-se essencial refletir sobre as suas implicações no Ensino Superior. A UNESCO (2024) defende que é urgente formar estudantes como utilizadores/as responsáveis e cocriadores/as de tecnologias de IA, desenvolvendo competências como a abordagem centrada no ser humano, a ética da IA, o domínio técnico e o desenho de sistemas. Neste contexto, é fundamental integrar uma perspetiva de género, dado que os entendimentos sociais sobre “masculino” e “feminino” influenciam trajetórias formativas e práticas educativas. A literatura evidencia a sub-representação feminina nas áreas STEM, essenciais no desenvolvimento da IA, e alerta para a reprodução de estereótipos de género por sistemas de IA, treinados com dados enviesados. Estudos revelam ainda diferenças de género na perceção e uso da IA na educação: homens tendem a avaliá-la mais positivamente, enquanto mulheres demonstram maior sensibilidade ética, embora ambos valorizem a sua relevância académica. A escassez de diversidade limita a inovação, sendo urgente promover a participação de mulheres em formações e carreiras na área, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Neste enquadramento, este projeto de investigação exploratória visa compreender expectativas, usos e percepções de estudantes do Ensino Superior relativamente à IA, analisando diferenças de género e produzindo recomendações para a sua integração institucional com justiça e equidade. O estudo adota um design sequencial explanatório (QUAN-QUAL), iniciando com um questionário sobre percepções e comportamentos face à IA, seguido de grupos focais com estudantes selecionados/as intencionalmente. Os grupos seguirão um guião centrado em cinco eixos: expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social, condições facilitadoras e reflexão ética, articulando o modelo UTAUT (Venkatesh et al., 2003) com os referenciais da UNESCO e estudos recentes. As sessões serão gravadas, transcritas e analisadas segundo os princípios da Análise de Conteúdo. Ao explorar criticamente as intersecções entre IA, género e educação, o projeto pretende contribuir para práticas pedagógicas e formativas mais



inclusivas, preparadas para os desafios éticos e sociais colocados pela IA no Ensino Superior.